

“Trento é cidade situada na raia da Allemanha contra Italia” (Souza, ap. Serôcs, 495).

3.^a **Direcção** : ir contra o sul, voltar-se contra o norte — Caminhou contra onde lhe pareceo que sua gente ficara (Palm.).

CONFORME

783. A prepos. CONFORME, bem como — *segundo, consoante, salvante, mediante, durante, excepto, tirante, salvo, não obstante*, e, seguidos de verbo, — *visto, posto, attento, supposto*, são primitivamente adjectivos, que antepostos a seus substantivos ou verbos, deixaram de concordar com elles, e assumiram o character de connectivo preposicional, p. ex.:

Conforme as ordens, segundo os desejos, durante annos, excepto a virtude, consoante os pareceres, salvante o caso, mediante a fé, salvo melhor opinião, tirante isso, não obstante os perigos, visto estar aqui, posto achar-se doente, supposto estar fóra, attento haver elle dicto. — Aparece por vezes reforçado com a prepos. *a* :— conforme ao modelo.

Até Vieira, *excepto* guarda ainda seu valor de adjectivo: “Na segunda provincia de Hollanda, *excepta* Dorth, nenhuma cidade houve que não fosse conquistada (A. V., S. 1, 154)” — Seguidos de subst., *visto, supposto, attento*, guardam seu valor de adj. verbaes — *Vistos os autos, supposta a fuga, attentas as razões*.

DE

784. A prepos. DE, do lat. *de*, substitue no portuguez dois casos latinos — o *genitivo*, e, frequentemente, o *ablativo*, tendo adquirido novas e variadissimas relações. Todavia, sua idéa fundamental é o *apartamento* de um ponto, p. ex.: *vir da cidade (de monte decurrere)*.

Suas principaes relações são:

1.^a **Procedencia, origem** • vir do Oriente, arribar de Tyro, chegar do Rio, nascer de tronco illustre, ser de Lisboa, tirar do thesouro, extrahir da bocca, de hoje em diante, de escravo a Senhor, de leão a cordeiro, libertado do Egypto, — da escravidão, -- dos vicios.

2.^a **Posse**, correspondente ao genitivo latino : livro do alumno, herança do filho. — “A nação toma vulto entre os estados da peninsula ao compasso das emprezas (L. C., Cam. 15).

3.^a **Apposição** : cidade de Roma, nome de Pedro, rio de S. Francisco, serra do Cubatão, cabo da Boa Esperança, republica do Brasil, mez de abril.

O lat. punha os dois termos no mesmo caso — *urbs Roma*. A's vezes, porém, apparecia o *apposto* em genitivo — *urbs Romae*. Esta construcção com genitivo foi-s: generalizando, mormente depois do Imperio, e triumphou nas linguas romanicas (cidade de Roma). Comtudo, oscilla ainda quanto a *lagos, montes, cabos, rios*, etc.: lago Ládoga e lago de Constança, rio Amazonas e rio de S. Francisco, monte Etna e monte do Itatiava etc

4.^a **Determinação de sentido** : mal de sorte, bem de saude, ligeiro de mãos, bello de rosto, tachar de injusto, accusado de traição, fazer-se de tolo, tractado de resto, mudar de roupa, fallar de politica, baldo de recurso, fazer-se de medico. — No Brasil dizemos — *fazer-nos de tolos*, e em Portuga — *fazer de nós tolos*.

5.^a **Posição ou estado**: estar de traz, de costas, de pé, de cama, de focinho, pôr-se de frente.

6.^a **Tempo** : (atmosphérico) : de tarde, de manhã, de noite, de dia, de madrugada de inverno, de verão.

7.^a **Materia** : (constituente, continente e conteuda) : mesa de marmore, copo de crystal, chavena de chá, garrafa de vinho, feito de ouro, lavor de prata.

8.^a **Meio ou instrumento** : viver de esperanza, sustentar-se de fructas, cercar de arame, — de difficuldades, saciar-se de pão, fornecer-se de dinheiro, vestir-se de purpura, alimentar-se de raizes.

Obs. O valor *instrumental* da prepos. *de*, como observa Diez (III, 153), desenvolveu-se extraordinariamente no *romance*, e veio assim encontrar-se com o *instrumental com* : sustentá-lo de peixe ou com peixe, manter-se de pouco ou com pouco

9.^a **Modo** : matar de fome (cl. á fome), andar de carro, — de bonde, de trolly, de gatinhas, estar de cama — de lucto, — de joelhos, — de pé, amar de coração, — de verdade, servir de creado, andar de companhia, — de mãos dadas, estudar de boa vontade.

10.^a **Causa** : morrer de fome, — de febre, — de tristeza, — gritar de dor, saltar de alegria, chorar de inveja

11.^a **Agente da passiva** : estimado de todos, visto de alguns, querido do povo, navegado de phocas, cercado de soldados.

12.^a **Quantidade e medida** : exercito de dez mil soldados, torre de cem metros, medida de um litro.

13.^a **Sentido partitivo** : beber da agua, comer do pão, colher das flores, tomar dos fructos assaz de gente

14.º **Sentido reforçativo** : pobre do homem, triste de mim, o bom do burguez, o ladrão do rapaz, o cachorro do vendeiro.

Obs. Da b. latinidade veio o uso de inserir a prepos. *de* entre o adjectivo e seu substantivo para salientar o attributo : o pobre homem = o pobre do homem. Tal processo estendeu-se entre dois substantivos em locuções taes como estas : *o ladrão do moço, o diabo do rapaz, o exquêsitão do velho.*

Synonymia. O largo desenvolvimento que teve no romance a prep. *de* e os variadissimos aspectos de suas relações abriram-lhe ampla synonymia.

a) Concorre com a prepos. *a* para exprimir relação de *modo* : matar de fome e matar á fome, andar de carro e andar a cavallo. Entre *de pé* e *a pé* ha differença de *modo*, que desaparece na combinação popular — *de a pé*, que, aliaz, encontramos em Vieira. A tendencia é fixar-se uma ou outra dessas locuções adverbias de *modo* : andar de carro (no sul) e a carro (no norte), — a cavallo, e — de cavallo (pop.).

b) Concorre com a prepos. *per* e *por* para indicar o agente da passiva, com os verbos que exprimem affecto e alguns outros : amado por mim ou de mim, querido por todos ou de todos, cercado por soldados e de soldados, acompanhado por Pedro ou de Pedro. Esta concorrência era mais frequente no v. port., Lus. I. 50.

DESDE

785. A prepos. DESDE, da b. lat. *de* † *ex* † *de*, como se depreheende de sua propria formação etymologica, indica, com precisão mais rigorosa que *de*, o ponto de partida no tempo e no espaço: *Chove desde hontem até agora*, ou *de hontem até agora* — *Veio a pé desde o Rio até S. Paulo*, ou *do Rio a S. Paulo.*

A fôrma *des* é archaica.

EM

786. A preposição EM, do lat. *in*, indica hoje a relação fundamental de *logar onde*.

Em lat. ella designava duas relações: a) *logar onde*, regendo ablativo — *Sum in Italia* = *estou na Italia*; b) *logar para onde*, regendo accusativo: *Devenit in Italiam* = *veio á Italia.*

Na ling. antiga subsistiram as duas construcções; porém actualmente, no dialecto literario, só subsiste a primeira, a de ablativo ou de *logar onde*: *estar na sala, ficar em*

casa, correr na raia, andãr em terra, viajar no mar, ir no bonde, subir na escada.

“Na cabeceira do moimento do dito cavaleiro se levantou ua palma semelhavil a esta que tragen os romeus que van *en Jerusalem*” (C. Arch., 113). — O povo, acerrimo conservador das tradições da lingua, ainda guarda no seu fallar esta construcção archaica : *vou na cidade, chegou na estação.*

.. Todavia, na lingua moderna ficou este uso da prepos. em algumas phrases feitas e com alguns verbos de movimento:

Passar de mão em mão (de mão a mão), traduzir em portuguez (traduzir a portuguez), passar em limpo (A. V.) (passar a limpo), de bocca em bocca, de cidade em cidade — “E vou de dia em dia, de anno em anno apoz hum não sei quê”. (C. Obs., 2, 98) — “O sermão se começa a tirar em limpo” (A. V., 1. 135) — “A Alcmena, que torne em si” (C. Amph., act. 1.º, sc. 6.ª) — “Indo dar em uma fonte” (Id., Filod.)

Destas duas relações fundamentaes de logar *onde* e *para mde*, muitas outras relações se desenvolveram, de sorte que as principaes relações indicadas pela prepos. *em*, são as seguintes:

1.ª **Logar onde** : estar na sala, viver no campo, dormir em terra, volver-se no lamaçal, viajar em vagão de 1.ª classe, navegar em mar de rosa, dar com a lingua nos dentes.

2.ª **Tempo em que** : nascer em janeiro, — em 13 de maio, — em 1800, viajar em dias feriados, descansar nas ferias, estar na primavera, acabar em trez dias, chegar em uma semana, — em tempo, — em hora marcada, em janeiro, em 1915.

3.ª **Materia essencial** ou **virtual** : gravar em ouro, trabalhar em madeira, meditar em seu destino, pensar em negocios, fallar no mau e preparar o pau.

4.ª **Modo** : fallar em voz alta, pagar em ouro, viver em luctas, conversar em francez, pôr-se em pé, estar em paz, dividir em capitulos, separar em partes, ter em muito — em pouco, dar em dote — em refens, avaliar em pouco, — em um real, — em dez mil réis, calcular em duas arobas, — em cem braças.

5.ª **Fim** : fazer em honra, declarar em abono da verdade, arvorar em chefe, eleger em rei (Lus. 2. 20).

6.ª **Movimento proprio** ou **figurado** : com certos verbos e em phrases feitas, destroços como **vimos** de passadas regencias:—verter em francez, converter em penedo, fazer em pedaços (fazer pedaços), precipitar-se no abysmo, cair em pobreza, entrar em convalescença, — em casa, —

nos quarenta, metter-se em difficuldades, — em questões, de foz em fóra, andar de Ceca em Mecca, trasladar em lingua extranha, baldear em vaso proprio, dar em pantanas, — em agua de balela, — em falso, — em nada: cahir no laço — no engano, — em si, — em terra, fazer-se em copas (=ficar calado) — em papos, entrar na igreja, — Dá-se em *precipitar-se no mar*, segundo E. Dias, uma antecipação do *logar onde*, uma como *prelepse* do pensamento.

ENTRE

787. A prepos. ENTRE, do lat. *inter*, traz a idéa de posição intermedia de alguma coisa entre as coisas designadas pelo termo ou termos regidos: *ser elle encontrado entre dois outros; vê-lo posto entre mim e ti, descobri-lo entre a multidão, entre agradecido e queixoso.*

Quando a intermediação não se refere tão somente a dois objectos, a prepos. *entre* pôde ser substituida pela loc. prepositiva *no meio de*:

Descobri-lo no meio da multidão — Porque interpões um instrumento de morte entre mim e ti" (A. H., L. e N. I 97).

PARA

787. A prepos. ENTRE, do lat. *inter*, traz a idéa de posição, traz como a prep. *a*, que encerra em si, a idéa fundamental de direcção e movimento para alguma parte. As seguintes são as principaes relações que indica:

1.ª **Direcção** : olhar para o norte, — para a morte, — para as difficuldades, voltando para a direita, — para a esquerda.

2.ª **Movimento** *para um ponto no tempo ou no espaço*: ir para a cidade, — para a Europa, — para o sul, para aqui, e para ali; dirigir-se de um logar para outro, entrar para o theatro (cf. *ao theatro e no theatro*); de hoje para amanhã.

Cbs. As relações de *direcção* e *movimento* podem, quasi sempre, ser igualmente indicadas pela prepos. *a*; com a differença, porém, que *para*, por força da prepos. *per*, que encerra, indica essas relações com mais intensidade ou demora. Em virtude deste facto, dir-se-á: *A estatua de Cabral olha para o mar, e não ao mar; elle foi para o outro mundo, não, ao outro mundo* (cf. *rumo ao mar*). Quanto ao movimento, *para* desperta a idéa de *demora* ou *permanencia*, e *a* ao contrario: *ir para o Céu e ir para o Rio e ir ao Rio. Entrar para o theatro*, suscita a idéa de permanencia, profissão, e *entrar ao theatro ou no theatro*, apenas a idéa de penetrar no edificio. No fallar pausado do Brasil, emprega-se mais frequentemente o dissyllabo *para*, que os portuguezes, os quaes dão preferencia em certas phrases ao monosyllabo *a*.

3.^a **Fim** : comer para viver e não viver para comer, collecter para papeis, pó para dentes, estudar para saber, obedecer para evitar castigo, crer para a salvação, destinar para a marinha, escova para cabelo.

Nota : Não raro a prepos. *a* e *de* concorrem com *para* para exprimir esta relação : *destinar a marinha, escova de cabelo.*

4.^a **Tempo futuro** : isso só para o anno, lá para o mez que vem. — para daqui a pouco, estar para partir.

Obs. Com *estar* e algumas outras palavras, seguidas do infinito, concorre com *para* a prepos. *a*, denotando esta futuro mais proximo : *Estar para sahir e estar a sahir, ficar para arranjar os negocios e ficar a arranjar os negocios.* Com o gerundio a acção se annuncia francamente actual ou presente : *estar sahindo, estar arranizando os negocios.* Deste modo distinguimos, no fallar do Brasil, trez momentos : *O navio está para sahir, a sahir e sahindo o muro está para cahir a chair e cahindo.*

5.^a **Proporcionalidade** : a luz está para as trevas como o bem está para o mal ; dois está para quatro, assim como quatro está para oito.

6.^a **Avaliação approximada** : vae para trez dias, lá para agosto ; de quatro para (ou a) cinco leguas, de seis para (ou a) sete arrobas.

7.^a **Atribuição** : amor para a caça, respeito para os paes, inclinação para a pesca, gosto para as letras.

Obs. Nesta accepção pôde ás vezes ser reforçada com a prepos. *com* : respeito para com os paes, e soffre larga concorrência da prep. *a* : amor á caça, respeito aos paes, inclinação á pesca. Ha tendencia para substitui-la pela prepos. *por* e *per* : respeito pelos paes.

POR E PER

789. Estas duas preposições são primitivamente distinctas não só quanto á sua origem etymologica, mas ainda quanto á seu valor significativo: *por*, lat. *pro*, indica como o francez *pour*, o motivo, o objecto, ao passo que *per*, lat. *per*, como o francez *par*, designa o agente, o instrumento, o meio. E' esta a distincção no lat. classico entre *pro*, que rege ablativo, e *per*, que rege accusativo. Porém, já na b. lat. estabeleceu-se confusão no emprego das duas particulas, como attesta Diez com a seguinte citação: *Per montes ac pro illis locis.* O conflicto declarou-se no v. port. e, já no sec. XVI, *por* supplantava *per*, que só se conservou na phrase feita — *de per si e de per meio.*

790. Debalde teem alguns escriptores, como Santos Saraiva em sua *Harpa de Israel*, procurado modernamente

restitui-las a seu uso antigo, que se vê no seguinte passo de *Leal Conselheiro*, de D. Duarte, sec. XV: *Per estas virtudes nos retemos de seguir as tres voontades desordenadas, e nos regemos per a quarta virtuosa* (L. Cons., 39). Sobre o ponto escreve José da Fonseca, auctor do dictionario, que traz o seu nome:

Ha differença entre as preposições *per* e *por*. *Per* indica o agente, o meio; e *por* denota o objecto, o motivo, etc., como em francez *par* e *pour*. Os modernos escriptores confundem estas preposições; e, ignorando este principio logico, commettem anomalias absurdas. O nosso illustre Hieronymo Osorio, em uma de suas cartas, dá-nos um exemplo assáz notorio da differença das sobredictas preposições, e numa só phrase: “E viu o rei que as pessoas *per* que se governa el-rei, eram da Companhia, da sua cevadeira e feitas *per* ella, e *por* ella, e *para* ella ser tudo em tudo”.

791. Desapparecida a prepos. PER, enriqueceu-se POR com o seu valor significativo. Na phrase — *vou por agua* ha ainda hoje conflicto entre o valor original de *por* e de *per*: o portuguez interpreta a phrase, ao primeiro lance, dando a *por* o seu valor etymologico, primitivo; para o brasileiro a primeira idéa evocada é a do valor original de *per*; para o primeiro *agua* é o objecto, o que busca; para o segundo *agua* é o meio, por onde vae, em contraste com — *por terra*. O portuguez guarda na dicta phrase o valor classico de João de Barros e Camões:

E tambem sei que tem determinado
De vir por agua á terra muito cedo (Lus. 1. 80)

Cabelos, los meus cabelos,
el-rei me enviou por ellos

(Dr. S. de Alm., O Ant. Vern., 55)

792. POR, enriquecida com a herança de PER, que, entretanto, reaparece ante o artigo por euphonia, indica as seguintes relações:

1.^a **Substituição**; fallar por elle, comparecer Pedro por Paulo — o advogado pelo réo, substituir um por outro.

2.^a **Estimação**: comprar por dois mil réis, avaliar por grande preço, estimar por sabio, ter por tolo, — por homem de bem, adoptar por filho, receber por esposa. tomar por gatuno, passar gato por lebre.

3.^a **Favor**: ser pela republica, não ser nem por um, nem por outro, luctar por um ideal — pela patria.

4.^a **Logar por onde:** passar por Lisboa, errar por mentes e por valles, viajar por mar e por terra.

5.^a **Distribuição :** ponto por ponto, um por um, a tanto por dia, — por mez, — por anno, repartir por pobres.

6.^a **Extensão no tempo e no espaço:** viver por longos annos, parar por duas horas, viajar por longos mares, caminhar por duas leguas, por seculos dos seculos.

7.^a **Modo :** cantar por musica, dividir por partes, contar por partidas dobradas.

8.^a **Melo ou instrumento :** conseguir por influencia alheia, vencer por armas não carnaes, communicar-se por signaes, matar pela fome. Sofre concorrência de *com* e *por meio de* : conseguir com influencia alheia, ou — por meio de influencia.

9.^a **Causa :** ausentar-se por doente, calar por prudencia, — acanhado, fugir por temor (ou de acanhado, de temor).

10.^a **Agente da passiva ou causa efficiente :** ser vencido pelo inimigo, — preso pelo soldado, — torturado pela dor, — opprimido por crueis suspeitas.

11.^a **Attestação :** affirmar por sua honra, declarar pela memoria de seus paes. — pelas cinzas de sua mãe.

Obs. Do paragrapho 6.^o em deante o valor significativo pertence, em geral, á prepos. *per* absorvida. Outras relações exprime, ainda, taes como — *estar por concluir, agarrar pelos cabellos*. A prepos. *per* não raro em composição tem valor de adverbio intensivo, p. ex. : perfeito, perdurar, percorrer, perseguir, a que se aggrega, por vezes, sentido pejorativo : perverter, perder (perdar), perjurar. No port. arch. apresenta-se, ás vezes, separadamente, com simples valor adverbial.

S E M

793. A prepos. SEM, do lat. *sine*, é antonyma de *com*, e designa falta ou privação: *estar sem recursos, fallar sem malicia, andar sem companhia, sem eira nem beira*.

S O B

794. A prepos. SOB, do lat. *sub*, v. port. *sô*, antonyma de *sobre* e synonyma da loc. *debaixo de*, traz idéa de posição inferior: *estar sob a mesa, — sob ameaça, — sob o jugo, — sob o governo; disfarçar sob boas apparencias*.

S O B R E

795. A prepos. SOBRE, do lat. *super*, antonyma de *sob*

e synonyma da locuç. *em cima de*, traz idéa de *posição superior*. Donde as seguintes relações:

1.^o **Situação superior** : estar sobre a mesa, virem males sobre nós, ouro sobre azul.

2.^o **Tempo**: sobre a tarde, sobre o escurecer, sobre a manhã, sobre a noite — Quasi sobre a noite houve vista delles (Barros).

3.^o **Excesso**: sobre quéda coice, sobre uma catastrophe outra, sobre feio mau, sobre as forças.

4.^o **Assumpto** : fallar sobre politica — sobre religião, discorrer sobre a guerra, escrever sobre moral, disputar sobre sciencia.

*
T R A Z

796. A prepos. TRAZ, do lat. *trans*, antonyma de *adeante* e synonyma de *após* e da locução prepositiva — *atraz de*, indica *posição anterior* ou *posposição*: *ir traz elle*.

Trazia dois pagens traz si (Barros, ap. Serões) — Caminhavão todos enfiados uns traz outros (L. de S.) — E traz ella vem logo oito mundanos (C. Obs. 3. 1) — E' hoje pouco usual.

CAPITULO VI

C O N J U N C Ç Ã O

797. CONJUNÇÃO, do lat. *conjunctionem* = *união*, é uma particula connectiva, que tem por função ligar entre si as proposições, que se agrupam para formar o periodo composto e complexo. E' ella, como a preposição, uma particula connectiva ou de ligação, porém distingue-se em ser um connectivo *proposicional*, ao passo que a preposição é um *connectivo intervocabular*. As proposições são membros do periodo, assim como os termos logicos são membros da proposição; estes se combinam para formar a proposição, e aquellas para formarem o periodo. Na combinação destas intervem a *conjuncção*, e na daquelles a *preposição*. Dahi certa analogia de função das duas classes de particulas.

Ainda um outro ponto de semelhança encontramos no character adverbial de ambas as particulas. Como as preposições, as conjunções exprimem circumstancias de *tempo*,

logar, modo, etc.; porém, como aquellas, distinguem-se estas do adverbio propriamente dicto pelo seu caracter de ligação. E tão proeminente é, em algumas dellas, o caracter adverbial, que são por alguns catalogadas entre os adverbios, taes como — *quando, enquanto, como*. A connectiva *onde* é geralmente incluída entre os adverbios. Algumas outras são classificadas como adverbios, ou conjuncções, conforme o seu papel na phrase de connectivo ou não, como — *tambem, finalmente, ora, logo*.

798. CARACTER EVOLUTIVO DAS CONJUNÇÕES. Dá-se com as conjuncções o mesmo phenomeno evolutivo que se observa nas preposições, o qual consiste no esvasiamento paulatino de seu conteúdo adverbial, no movimento historico de seu valor primitivo concreto para um sentido abstracto ou de mera relação. Nesta evolução historica, a approximativa *e* e a subordinativa *que* são as que teem chegado ao maximo grau da abstracção.

799. CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES. Como as palavras no seio da proposição, assim as proposições no seio do periodo, combinam-se de dois modos na expressão completa do pensamento:

- a) por *coordenação*, e
- b) por *subordinação*.

As conjuncções, que teem por officio expressar essa dupla combinação, distribuem-se naturalmente em duas classes — as de *coordenação* ou de 1.^a classe, e as de *subordinação*, ou de 2.^a classe.

Coordenativas

800. AS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS approximam preposições que desempenham no periodo grammatical equal função logica, ou o mesmo papel syntactico; porém, apesar dessa egualdade de função, dá-se quasi sempre um augmento de sentido na coordenada em relação á coordenante, e esse augmento é expresso pela conjuncção, que, nesse caso, não póde ser eliminada. Succede, entretanto, ás vezes, que essa equivalencia logica é completa, e, neste caso, a ligação é expressa pela approximativa *e*, que póde ser sup-

primida sem alterar o sentido, deixando que a coordenação se effectue por mera *juxtaposição*.

801. CLASSIFICAÇÃO DAS COORDENATIVAS. As conjuncções coordenativas, como se mostra no paragrapho anterior, ligam proposições de valor *egual* ou *desequal*. Dellas, pois, temos duas classes: a) a primeira é constituída pelas conjuncções *approximativas* ou copulativas, e approximam ou unem meramente as proposições; b) a segunda é constituída por outro grupo de conjuncções, cujos nomes assignalam o character da desigualdade da *coordenada* em relação á *coordenante*, taes como — *as adversativas, illativas, continuativas, etc.* (Vid. Gr. Expos. C. Superior).

A p p r o x i m a t i v a s

802. A conjuncção *e*, do lat. *et*, é de todas as coordenativas a mais simples, a mais abstracta, que indica, em geral, relação de mera aproximação, e, por isso, póde, sem offensa do sentido, ser supprimida, juxtapondo-se os termos coordenados em mera *collateralidade* (*asyndeton*): *vim e vi e venci*, ou: *vim, vi, venci*. A conjuncção *e* exerce a funcção das approximativas latinas — *et, ac, atque, que* (*pospositiva*).

803. SENTIDO ADVERSATIVO E ILLATIVO. Não obstante o seu character geral abstracto de mera approximativa, apresenta a conj. *e*, ás vezes, na phrase, o sentido adversativo e illativo que tem *et* em latim e *kai* grego:

Nós nescios e vós sabios ; nós fracos e vós fortes ; vós nobres e nós desprezíveis (nos stulti, vos autem prudentes ; nos infirmi, vos autem fortes ; vos nobilis, nos autem ignobiles) (A. P., I. Cor. 4. 10) — Corra e não caia ; a Egypcia linda e não pudica (C.) — “Tu crês que ha um só Deus : Fazes bem : mas tambem os demonios o crem e estremecem” (A. P., Tiag. II. 19). Texto lat. : *Tu credis quoniam unus est Deus : Bene facis : et daemones credunt, et contremiscunt.* — Texto grego :

καλῶς κοιεῖς καὶ τὰ δαιμόνια κιστεύουσιν καὶ φμίσσουσιν

Quando a coordenada negativa não tem expresso o verbo, *e* póde ser substituído por *que*:

D'ouro erão que não d'al (G. V. 3. 56) — Maravilha feita de Deus que não de humano braço (Lus. 8. 24).

804. EXUBERANCIA NO USO DE *e*. No textò da Vulgata, guardou S. Jeronymo a exuberancia do emprego desta conjuncção no original grego, e o P.^e Antonio Pereira de Figueiredo fez o mesmo, vertendo o lat. para portuguez, p. ex.:

Até esta hora padecemos até fome e sêde, e desnudez, e somos esbofeteados, e não temos morada segura, e trabalhamos obrando por nossas proprias mãos (usque in hanc horam et esurimus, et sitimus, et nudi sumus, et colaphis caedimur, et instabiles sumus; et laboramus operantis manibus nostris) (A. P. I. Cor. 4. 11).

Chamam alguns a isto *estylo biblico*. Independentemente, porém, deste uso biblico, bons auctores lançam mão desta exuberancia para pintar ao vivo uma certa agglomeração de cousas, como, p. ex., no seguinte trecho do *Monasticon* de A. Herculano:



Porém, de gente de guerra e de hostes e de arrancada e de cavallarias e de besteiros e de frecheiros e de azes e de trons e engenhos, disse sei eu mais a dormir, do que vós acordado, mestre João das Regras.




805. NEM. Esta conjuncção, do lat. *nec*, é approximativa negativa; porém o seu sentido negativo original atenua-se e, não raro, desaparece completamente nos velhos documentos da lingua, como observa Brunot:

Mais largamente e melhor que elles sabem demandar nem pensar (L. Cons. 55) — Apenas tem havido purpura antiga nem moderna, que por leves suspeitas neste genero não se tingisse com sangue (A. V., S. I. 123).

Nem tem muitas vezes o valor de *e não*: *Ali o deixei nem sei se vivo ou morto*. Porém, se o contraste é positivo, é vedado o emprego de *nem*: *Ali o deixei vivo e não morto*.

Adversativas

806. *Mas* (←  *magis*), *porém* (←  *proinde*), são conjuncções synonymas, que pertencem á classe das *adversativas*, porque indicam que a *coordenada* por ellas exprime sentido contrario ou adverso ao da *coordenante*. Apesar, porém, da synonymia, distinguem-se em ser *porém*

mais forte que *mas*, no contraste que exprime, apesar da opinião contraria de Epiph. Dias, e em ser *positiva*. Ambas são creações vernaculas, pois *mas* evolueu do adverbio lat. *maigis*, que, entretanto, guardou seu valor de adverbio na fórmula divergente menos contracta *mais*; *porém* originou-se da combinação da prepos. por (←  pro) com o adv. do v. port. *en* (←  *ende* ←  *inde*), por + *en*:

Desafiade e mostrade
per mim esta razom,
se quizerem per talho
de reino de Leom,
filhem *por en* Navarra
ou o reino de Aragon. (O Ant. Vern. 45)

807. REFORÇO. Era commum em lat. reforçar certas conjunções coordenativas com adverbios ou outras conjunções, como — *sed etiam, et enim, aut vero, et ideo, at tamen*. A semelhança do lat., reforçamos também algumas, como: — *mas também, e comtudo, e mais, e também, e pelo contrario, mas pelo contrario, mas antes*. O v. port. era mais abundante nesse reforço, e frequentemente empregava as seguintes combinações archaicas: *mas porém, e porém*.

E porém esta desesperança he hũa grande parte do seu sentimento (L. Cons. 117) — E porém vos peço por mercê que me deis licença (F. Lopes, Chr. de D. Fern. 23) — Aceitei este degredo voluntario, cuidando de achar nelle algum contentamento: mas porém bastalhe o nome para ser descontentativo (A. Arraiz. 7).

Subordinativas

808. AS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS, como já o indica o nome, ligam proposições, subordinando-as. A sua função, portanto, na phrase é analoga á das preposições: estas indicam a subordinação de palavras, e aquellas a de proposições.

Esta segunda classe de conjunção tem por officio indicar uma relação complementar do sentido da proposição a que se prende, de sorte que a proposição subordinada por ella exprime sempre um termo logico da subordinante, estando sempre para com ella em relação de *sujeito, predicado* ou *complemento*.

809. VALOR ADVERBIAL. Esta classe de conjuncção guarda mais que a primeira o seu conteúdo adverbial, que caracteriza os grupos em que ella se divide: *integrantes, temporaes, causaes, condicionaes, concessivas, modaes, finaes, comparativas, consecutivas.*

Integrante

QUE

810. De todas as conjuncções da segunda classe é QUE a mais abstracta e a menos adverbial. E' ella, no dizer de Diez, uma simples palavra formal, sem significação sensível, mero connectivo da proposição subordinada. Não é facil, como reconhece o abalizado romanista supra citado, determinar a origem latina de tão prestadia particula, visto que as relações, que ella exprime em port., eram expressas por diversos modos em lat. Provavelmente (conjectura Diez) veio ella do pronome interrogativo *quid*, que, transformado em um pronome relativo neutro, tornou-se conjuncção. Ligando sempre clausulas subordinadas ou proposições completivas, indica a conjuncção *que* as seguintes variadas relações:

1.^a RELACÃO SUBJECTIVA OU NOMINATIVA, quando liga uma proposição — sujeito de predicado:

Convem que elle vá, succedeu que elle foi, importa que elle viva, releva que elle fique, é necessario que elle estude, apraz-me que isso aconteça, é justo que nos levantemos, é força que eu ceda, é impossivel que vençamos, está decretado que morramos, é de justiça que o faças, é verdade que elle veio, é certo que virá, ficou assentado que pagasseis. tornava-se difficil que pudessemos vencer.

Nota. Estas clausulas conjuncçionaes integrantes subjectivas podem ser reduzidas a fórmias infinitivas: *Convem ir elle, succedeu ter elle ido, etc.*

2.^a RELACÃO OBJECTIVA-DIRECTA OU ACCUSATIVA, quando liga uma proposição-regimen ao predicado:

Desejo que elle vá, quero que fique, affirmo que elle riá, prometti que elle iria, rogaria que elle fosse, estimei que isso apparecesse, fiz que apprendesse, vi que foi, senti que não achasse, mandei-lhe que se retirasse.

— E' frequente a ellipse de *que*, nesta relação: *Peço-vos mandeis, requeiro consintam.* (Vide Gr. Exp. C. Sup. § 471).

Nota. Algumas dessas proposições conjuncionaes objectivas comportam igualmente reducção á infinitiva: *Affirmo ir elle, estimei apparecer isso, fi-lo apprender, vi-o ir, senti não ter eu achado, mandei-o retirar-se.*

3.^a RELAÇÃO TERMINATIVA que póde ser *genitiva e dativa*, quando liga a nomes e a verbos de significação relativa proposições, que são seus termos de relação:

a) GENITIVA, quando vem regida da prepos. *de* (*de que*), após certos adjectivos e substantivos:

Elle é digno de *que* faças (equivalente á phrase verbal — merece *que* faças), estae certos de *que* eu estarei comvosco (=asseguro-vos que eu estarei comvosco), tenho esperança de *que* venhas (=espero que venhas), tenho medo de *que* isso se realize (=receio que isso se realize), convem notar o facto de *que* elle não estava prompto (=convem notar que elle não estava prompto).

Por influencia da phrase verbal equivalente, apparece quasi sempre elidida a prepos. *de*, e o mesmo acontece com muitos verbos. Exs.:

“Ela tinha esperança que se elle esta fizesse que seu filho averia perfeita saude” (Mil de S. Ant., 22, ap. E. Dias) — “homem que faz sinal, que nega alguma cousa” (Ib.) — “Pregador que peleja com as armas alheyas, não hajais medo que derrube gigante” (A. V., I. 54, ib.) — “Estou certo que nenhum entendimento que tenha Fé, lhe pode achar resposta” (Id., ib.) — “Não ha duvida que os homens são peyores inimigos que os Demonios (Id., ib.) — “Eu folgaria muyto... que nos assentassemos” (H. P., ap. E. Dias) — “...hiam outros queixar-se que ho Arcebispo hos desertava e tomava suas fazendas” (Diego Aff., 77, ib.) — “Admiras-te, Jacob, que eu... me deixasse vencer de ti?” (A. V., VII, 4, ib.) — “...todos concordão que...” (A. V., ap. E. D.) por — concordão *em que*. — Foi D. servido, que se achasse este padre em sua morte (*ser servido de ou em que*).

b) DATIVA, quando vem regida da prepos. *a* (*a que*):

Exhorto-o a que obedeça, obrigaram-n-o a que fosse, impelliram-n-o a que partisse, forçaram-nos a que sahissemos.

Nota. Tanto as proposições de relação *genitiva* como as de relação *dativa* são reductiveis a clausulas infinitivas

4.^a RELAÇÃO CONSECUTIVA, quando liga a substantivos, a certos adjectivos e adverbios de significação *intensiva* ou

relativa, uma clausula subordinada, que “exprime a acção do attributo” comprehendido na clausula subordinante; taes os subst. — *sorte, maneira, modo*, nas expressões — *de sorte que, de maneira que*: os adj. *tal, tanto, tamanho*, nas expressões *tal coisa... que, tantas coisas... que, tamanho... que*, e os adverbios — *assim, tal, tanto, tão*, nas expressões — *assim que, tal que, tanto que, tão (alto) que*. Exs.:

Luctei de sorte que venci, lê de modo que se entenda, proferiu palavras taes que todos se admiraram, disse tantas cousas que fiquei maravilhado, causou tamanho abalo que ficamos aturdidos, dir-lhe-ei assim que elle venha. elle portou-se tal que todos o desconheceraam, chorou tanto que não o pude supportar, subiu tão alto que o perdi de vista — “E chegou por tal guisa (arch. *maneira*) e assim caladamente que nenhum por então soube parte de sua vinda” (F. Lopes, Chr. de D. F. p. 6.). — “...dizendo algum tanto alto que ouvisse ho Arcebispo” (Diego Aff., ap. E. Dias) — (Dante) deu catanada que se regalou nos inimigos da liberdade de sua patria” (G. Viag. 41, ap. 8. ib.).

Relações analogas a estas temo-las nas seguintes phrases:

Nunca fui á sua casa, que não o achasse estudando; nunca conversei com elle que não admirasse seu talento — Não correo muito tempo que a vingança não visse Pedro das mortais feridas (Lus. 3. 136) — O seio ancioso palpitava que se viam mover as roupas (R. da S., Od. V. p. 88) — Já lá vão; ainda bem, que fino-me com medo de admittir gente macha a coisa de segredo (A. C., Mis. p. 101).

Quando a significação intensiva deixa de ser meramente *consecutiva*, e torna-se francamente *comparativa*, o portuguez emprega, as mais das vezes, como em vez de **QUE**, p. ex.: *Elle é tão rico que tudo se lhe rende* e — *elle é tão rico como seu irmão*.

5.^a **RELAÇÃO COMPARATIVA**, quando o character intensivo do termo subordinante exige francamente um termo de comparação: *E' elle mais justo que seu amigo*. Neste caso a integrante *que* é frequentemente substituida pela fórmula composta — *do que*. No lat. o termo de comparação era introduzido por *quam*: *Paulus sapientior quam Petrus*, ou indicado pelo *ablativo*: *Paulus sapientior Petro*.

Desde a época imperial, apparece em lat. a preposição *de* introduzindo um termo de comparação: *puella pulchrior de rosa* (M. Lübke, Gr. III 312).

O v. port. servia-se frequentemente de duas particulas para introduzir o termo de comparação, *cá* (← ~~quā~~ *quam*) e *de*, filiados, como mostrámos, ambos estes processos no latim:

Ca (← ~~quā~~ *quia* = porque) *lhe quero melhor ca mi* (Chrest. Arch. 221) — *Mais quer seguir a virtude ca se vencer a elle* (=entregar-se a elle) (L. Cons. p. 82) — *E não consiirando* (considerando) *quem foram, nem os outros, melhores que sy em grande conto* (=numero) (L. Cons. p. 24) — *Não he razõn fazerlhes mais prema* (constrangimento) *da que* (=do que aquella que) *per o Sancto Padre for mandado* (L. Cons. 106) — ... *ouveram de vos peor reposta com obra da que* (=do que aquella que) *ouveron esses outros del-rei don Afonso, vosso avo* (Chrest. Arch. p. 161).

Manifestamente do cruzamento dos dois processos comparativos (*de* e *que*) nasceu o actual *do que*, explicando a presença do *o* a possível confusão de *que* com *o que*: *eu lhe quero mais do que a mim*.

Obs. 1.º : E' de rigor a ellipse da particula *que* depois da relação comparativa *do que* : "E' mellior que elle morra do que (que) esteja a padecer" = "—de que estar a padecer" (E. D.) — E' corrente a ellipse, no dialecto literario, da conjunção *que*, quando introduz clausulas substantivas objectivas : "Temo se venha a descobrir quem fez o furto" (M. B., P. part., 2, § 7, ap. E. D.) — "...nem serei de parecer, se lhe negue o commungar cada dia (Id., ap. ib.) — Phenomeno contrario, isto é, o emprego pleonastico de *que*, era no v. port. mui frequente : "Alli se acordarom os Capitães *que* posto que as fustas fossem partidas per tempo contrairo humas das outras, *que* até que tornassem aquelle mesmo Porto *que* a qualquer bom aviamento, que lhes Deos dêsse *que* todo fosse commum..." (Azurara, Chr. de D. Pedro de Menezes, C. 42) — E' corrente ainda hoje o emprego de *que* expletivamente, como mera *particula de realce* : "Quantos montes então *que* derribarão | As ondas que batiam denodadas (C., Lus. 6, 79) — "Desde o alvor da manhã *que* vos procuro (G., Cam. 10. 117, ap. E. D.) — "Desde muito que o somno é sempre breve para mim" (A. H. Eur. 268, ap. ib.) — Talvez *que* vá, certamente *que* irei, oxalá *que* elle viva, ah | *que* é muito !

2.º No port. medio encontra-se *outro... que, egualmente que* : "Não de *outra* sorte a tímida Maria | Fallando está, *que* a triste Venus quando | A Jupiter seu pae, favor pedia | Pera Eneas (Lus. 3. 106)" — *Igualmente que* linda lastimosa | Aljofar de seus olhos distillava (C., Son. 254).

Temporal

QUANDO

811. A relação de tempo, expressa em lat. por *quum*, é nas linguas romanicas expressa por *quando*, que, como

conjuncção latina, possui significação causal, já se resentindo, porém, do valor temporal de *quum* na época do lat. classico, valor que se desenvolveu e se impoz em toda a esphera do romance. Nos proverbios, e, em geral, no estylo elevado, é mais commum a anteposição da clausula subordinada pelo *quando*:

Quando não houver mais lenha, apagar-se-á o togo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-ão as contendas (Cum defecerint lingua, extinguetur ignis. Prov. 26. 20) — Quando elle te fallar num tom humilde, não te fies nelle, porque tem sete malicias no seu coração (Quando submiserit vocem suam, ne credideris ei. Prov. 26. 25) — Quando os impíos forem elevados, esconder-se-ão os homens (Cum surrexerint impii, abscondentur homines. Prov. 28. 28) — Quando o enfermo diz ai, o medico diz dae — Quando os doentes bradão, os fysicos ganhão.

Póde tal conjuncção temporal ser precedida de uma preposição exigida por um termo da clausula subordinante: “Guarda isto para quando elle vier”, “mencionou factos de quando era elle menino”.

Obs. Ideologicamente *quando* corresponde a — *no tempo em que*; é, pois, em geral, uma palavra synthetica que logicamente encerra em si o *relativo* e o seu *antecedente* (*que e tempo*). Por isso repugna ao portuguez o emprego de *quando* com antecedente expresso, mormente se esse antecedente marca época ou tempo deifnito; neste caso deve *quando* ser substituido por — *em que*; não se dirá, pois — *o dia quando nasci, o momento quando morreu, o anno quando terminou a guerra*, mas — *o dia em que nasci, o momento em que morreu, o anno em que terminou a guerra*. — *Senão quando* traz a idéa de *quando subitamente*.

812. Como é largamente empregado como temporal no v. port. Veio-nos do latim *quomodo*, que da relação de semelhança desenvolveu no lat. *posclassico* a de tempo simultaneo ou successão immediata (M. Lübke):

Elle sahia, como eu chegava — Como El-Rey estava occupado com outras guerras, os subditos se rebelarão (Subditi rebellarunt, occupato allis bellis Rege. Justin. ap. Bluteau). — O Catual, como lhe encheram as mãos e as orelhas, começou logo a fazer seu officio (Barros, Dec. p. 342) —

Como lhe vem amores novos,
Logo fazem outra banda (G. V., Obs. 2. 318)

Causal

PORQUE

813. Esta conjuncção, formada no romance pela junção da prepos. POR e da conjunc. QUE, expressa relação de — *causa, occasião* ou *motivo*: *Saiamos, porque é necessario, ou porque cessou a chuva.*

O lat. possuía duas particulas explicativas destas relações — *quia* e *quoniam*: a primeira indicava simples explicação do porque da acção, e a segunda a sua razão determinante. O port. guardou até o sec. XVI a fôrma *ca* ← *quia*: *Ca lhe quer melhor ca my* (Chrest. Arch. p. 221).

814. Além de PORQUE, outras combinações vernaculas vieram substituir as conjuncções *causales* lat., taes como: — *visto que, pois que, já que, porquanto*, etc. Entre os classicos não raro apparece a modal *como* com valor *causal*. Exs.:

Valiam naquelle tempo os livros muito como não havia impressão (Souza, H. S. D. 1. 9) — Como esteve dous dias sem comer cousa alguma, a febre lhe passou de repente (Cúm biduum cibo abstinisset, subito febris decessit, Cic., ap. Blut.) —

E como o Gama muito desejasse
Piloto pera India que buscava,
Cuidou que entre estes Mouros o tomasse
Mas não lhe succedeu como cuidava. (Lus 2. 70)

E, como hia affrontada do camiaho,
Tão fermosa no gesto se mostrava,
Que as estrellas, o céu, e ar vizinho,
E tudo quanto a via namorava. (Lus. 2. 34).

Final

PARA QUE

815. Para as relações de finalidade não possui o portuguez, senão combinações vernaculas, taes como — *para que, afim de que*, e, ás vezes, *que*. A latina *ut*, que ligava causas finaes, foi, na b. lat. do sec. V em deante, substituída por *quo*, depois por *quod*, e finalmente por *quid* (M. Lü-

bke). Esta ultima reforçada ordinariamente pela preposição (para, afim de), deu-nos as finaes vernaculas — *para que, afim de que, que*. Não raro no dialecto literario apparece a preposição *por* reforçando *que*, e dando-nos *porque* com o valor de conjunc. final. Exs:

Tu, que as gentes da terra toda enfreias, que (=afim de que) não passe o termo limitado (Lus. 6. 27) — Sabedes... en como el Rei dom alfonso anriqueiz... lhis deu onras e coutos e liberdades e contias porque (=para que) vivesem honrados (Q. da L. Port., p. 235).

Obs. As clausulas finaes conjunccionaes são reductiveis a clausulas infinitivas regidas de preposição *para*: *enfreias as gentes da terra toda para não passarem* o termo limitado — E se alguma cousa hy á pera emendar, eu o coregerei se me deus d'aqui tira (Q. da L. Port., p. 235)

Condicional

SE

816. Do lat. *si*, com a transformação natural do *i* em *e*, nos veio a condicional *se*, que liga uma clausula subordinada condicional a uma subordinante hypothetica, tendo esta geralmente o verbo no modo condicional e aquella no conjunctivo imperfeito: *eu faria, se pudesse; eu teria feito, se tivesse podido*.

Entre os classicos era mais commum empregar-se na proposição condicional e na hypothetica o *mais-que-perfeito* do indicativo, que por isso é considerado em nossas conjugações como a 2.^a fôrma do imperf. do condicional, e a 2.^a fôrma do imperf. do conjunctivo: *eu fizera, se pudera; eu tivera feito, se tivera podido*. Exs.:

Não teve resistencia, e se a tivera, mais damno resistindo recebera (Lus. 2. 69) — Se a vira o caçador... nunca os famintos galgos o mataram (Lus. 2, 35).

817. Quando á hypothetica queremos dar character menos vago, podemos empregar o fut. do indic. correlacionado com o fut. do conjunct.: *eu farei, se puder*. E ainda, com este mesmo intuito, podemos empregar o imperat. na hypothetica correlacionado com o indic. pres. na condicional: *faze, se podes*. Apparece, ás vezes, o indic. pres. da condicional correlacionado com o indic. fut.: